A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELAINE CRISTINA DA SILVA ALMEIDA

RESUMO

A arte desempenha um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através de atividades como pintura, música, teatro e dança, os pequenos exploram sua criatividade, expressam sentimentos e aprimoram habilidades motoras e comunicativas. Além disso, o contato com a arte estimula a imaginação e o pensamento crítico, favorecendo a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. Assim, a arte não apenas complementa a aprendizagem, mas também fortalece a autoestima e a capacidade de interação social das crianças, tornando-se essencial no processo educativo. Promover arte na educação é possibilitar, é dar liberdade, mas estar atento a reação da criança durante as atividades, observando todo o processo como recurso, explorando os potenciais de criação para que esta venha a contribuir na aprendizagem. Se expressar na arte permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas. Se assim, refletimos sobre a contribuição que a arte traz no desenvolvimento da criança, uma vez que o sujeito aprende com a interação com o outro e com meio. Justificando-se a necessidade de refletir acerca das contribuições que a arte traz para o desenvolvimento da criança, além de análises sobre as diferentes construções, tendo a arte como referência de várias linguagens que formam expressividade humana, bem como o aprofundamento teórico sobre o tema. Com relação à influência da arte no desenvolvimento do aluno destacam que através da arte a criança consegue usar sua criatividade, imaginação e autoconfiança. É importante destacar a importância de explorar o ensino de Artes com o propósito de favorecer aprendizagens como forma de expressão.

PALAVRA CHAVE: Arte; Educação Infantil; AprendizagemINTRODUÇÃO

A arte é um dos principais meios de expressão humana e, na educação infantil, assume um papel essencial no desenvolvimento das crianças. Desde os primeiros anos de vida, elas utilizam a arte para comunicar sentimentos, explorar o mundo ao seu redor e desenvolver habilidades importantes para sua formação. Atividades artísticas, como pintura, modelagem, música, teatro e dança, estimulam não apenas a criatividade, mas também o raciocínio lógico, a coordenação motora e a socialização.

Além disso, a arte proporciona um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, tornando-se uma ferramenta pedagógica eficaz no processo de ensino. Por meio dela, as crianças experimentam diferentes formas de linguagem, ampliam seu repertório cultural e aprendem a lidar com emoções e desafios. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo discutir a importância da arte na educação infantil, destacando seus benefícios e a necessidade de sua valorização dentro do contexto escolar.

Na Educação Infantil a Arte Visual é de muita importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e perceptivo da criança, destaca-se a sua importância fundamental como linguagem na primeira infância. A criança consegue ampliar sua relação com o mundo a sua volta e expressar suas ideias e sentimentos por meio da arte. Utiliza as Artes Visuais como uma maneira de expressão, lidar com as cores, formas, gestos, imagens e outros. Na Educação Infantil a criança necessita de estímulo para adquirir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos. O professor precisa apresentar obras de Artes de vários artistas e de movimentos artísticos, deixando que a criança crie a sua própria obra de arte por meio de práticas e experiências exploratórias de natureza qualitativa, realizadas com as crianças, busca-se desenvolver atividades com experiências artísticas, através das pinturas abstratas, além

de construir conhecimentos e experiências significativas, e momentos de interação, materiais e suportes. É de suma importância demonstrar o ensino/aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, valorizando o desenvolvimento da criança, bem como seus processos criativos. Os processos de criação precisam ser desenvolvidos na Educação Infantil de forma sensível e desafiadora. Na Educação Infantil a criança precisa explorar seus sentidos, dessa forma propiciar às crianças com várias experiências, bem como instigá-las ao processo de criação, pensamento crítico e autonomia. Cabe aos professores proporcionarem as grandes descobertas à criança e estimular a valorização de sua arte, para que seu aprendizado seja desenvolvido desde pequeno.

Sempre desempenhando um papel essencial na formação integral do indivíduo, sendo particularmente relevante no contexto da educação infantil. Ao proporcionar experiências expressivas por meio de atividades como desenho, pintura, música, dança e teatro, a prática artística contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social da criança. A inserção da arte no processo educativo favorece não apenas a criatividade e a imaginação, mas também a construção de competências socioemocionais, fundamentais para a formação cidadã. Nesse sentido, a valorização da expressão artística desde os primeiros anos escolares revela-se imprescindível para a promoção de uma educação mais humanizada, crítica e inclusiva. Deste modo, este artigo tem como objetivo analisar a importância da arte na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento global da criança e a necessidade de seu fortalecimento nas práticas pedagógicas contemporâneas.

A arte desempenha um papel essencial na formação integral do indivíduo, sendo particularmente relevante no contexto da educação infantil. Ao proporcionar experiências expressivas por meio de atividades como desenho, pintura, música, dança e teatro, a prática artística contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social da criança. A inserção da arte no processo educativo favorece não apenas a criatividade e a imaginação, mas também a construção de competências socioemocionais, fundamentais para a formação cidadã. Nesse sentido, a valorização da expressão artística desde os primeiros anos escolares revela-se imprescindível para a promoção de uma educação mais humanizada, crítica e inclusiva. Deste modo, este artigo tem como objetivo analisar a importância da arte na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento global da criança e a necessidade de seu fortalecimento nas práticas pedagógicas contemporâneas.

Compreender a arte como linguagem é reconhecer sua capacidade de mediar conhecimentos, sentimentos e vivências de forma singular, ampliando as possibilidades de comunicação e expressão das crianças. Segundo Vygotsky (1998), a atividade artística é uma forma privilegiada de construção do pensamento simbólico, sendo essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção e a imaginação. Na primeira infância, a exploração artística não se limita à produção estética, mas constitui uma ferramenta de investigação do mundo, por meio da qual os pequenos exercitam a observação, a experimentação e a criação. Ao manusearem diferentes materiais e técnicas, as crianças aprendem a tomar decisões, a resolver problemas e a construir significados próprios, em um processo que favorece o pensamento crítico e a autonomia.

Além disso, as práticas artísticas oferecem um espaço seguro para a expressão de emoções e para a elaboração de experiências subjetivas. Howard Gardner (1994), ao desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas, destacou que a inteligência artística é tão importante quanto as capacidades lógico-matemáticas ou linguísticas, reafirmando a necessidade de ambientes educativos que reconheçam e cultivem diferentes formas de expressão e de aprendizagem. Em um ambiente acolhedor, o fazer artístico possibilita a escuta e o respeito às diversas formas de ser e estar no mundo, contribuindo para a formação de identidades plurais e para o fortalecimento da autoestima.

Ana Mae Barbosa (1991), referência no campo da arte-educação no Brasil, defende que o ensino da arte na escola deve ultrapassar a dimensão técnica e promover a leitura crí-

tica da produção cultural. Para ela, a arte, além de ser um meio de expressão, é também instrumento de compreensão social e histórica, capaz de ampliar o repertório cultural das crianças e de formar sujeitos críticos e participativos. Assim, o trabalho com a arte na educação infantil não deve ser encarado como mera atividade recreativa ou decorativa, mas como parte integrante e indispensável do currículo escolar, articulada às demais áreas do conhecimento.

Para que isso se concretize, é fundamental que os educadores estejam preparados para atuar como mediadores sensíveis das experiências estéticas das crianças. Tal compreensão exige formação continuada e reflexiva, que amplie o repertório cultural dos docentes e favoreça práticas pedagógicas mais significativas e emancipatórias. Como enfatiza Barbosa (2002), o professor de arte deve ser capaz de propor experiências que incentivem a leitura, a produção e a contextualização artística, de modo a possibilitar às crianças o acesso a diferentes linguagens e culturas.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar a prática educativa a partir de uma perspectiva que reconheça a arte como direito e como necessidade para o desenvolvimento pleno da infância.

DESENVOLVIMENTO

O ensino/aprendizagem de Artes Visuais tem na Educação Infantil um lugar privilegiado na formação, possibilitando cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor. Na Educação Infantil a criança, em seu processo de aprendizagem, precisa de experiências para construir novos saberes, motivando a construção do conhecimento de forma criativa e significativa. Por isso, para as crianças, o ensino/aprendizagem na Educação Infantil é um período muito marcante, sobretudo, nas primeiras experiências em Artes Visuais. Segundo Ferraz e Fusari, Somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.69). A Arte é como o ser humano busca inovar através dos tempos e de suas realidades, buscando se aperfeiçoar a cada dia. A arte não pode ser vista apenas como lazer e entretenimento.

A Arte na Educação Infantil é fundamental, uma vez que potencializa a expressão das crianças, contribuindo em sua forma de ser e estar no mundo, bem como interpretar o mundo como ela vê, de se conhecer e conhecer o outro, de trabalhar com o imaginário e desenvolver outras expressões. Segundo as palavras de Martins Picosque e Guerra (1998, p. 43), “a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”. A arte é importante por ser uma necessidade humana de se expressar, e seu desenvolvimento acontece no meio social e cultural: ela envolve as expressões, o sensível, o estético em diálogo com o mundo que o cerca. Nesse sentido, o ensino/aprendizagem de Artes Visuais tem na Educação Infantil um lugar privilegiado na formação, possibilitando cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor. Na Educação Infantil a criança, em seu processo de aprendizagem, precisa de experiências para construir novos saberes, motivando a construção do conhecimento de forma criativa e significativa. Por isso, para as crianças, o ensino/aprendizagem na Educação Infantil é um período muito marcante, sobretudo, nas primeiras experiências em Artes Visuais. Segundo Ferraz e Fusari, desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social,

estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a- dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois, inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 41). É fundamental que o professor esteja ciente de seu papel, para que consiga desenvolver práticas signi-

ficativas, potencializando a percepção e imaginação. Como problematizador, ele é responsável em buscar e ampliar a vivência de arte na vida das crianças na Educação Infantil, apresentando possibilidades diversas de materialidades, suportes etc. Isso é mostrado pelo importante documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ RCNEI, que traz como estratégia o contato da criança com as expressões artísticas, por meio da vivência e reflexão da arte. A Arte permite que se trabalhem ideias, conflitos e contribui no desenvolvimento intelectual, estimula a capacidade de perceber o mundo que rodeia. Na Educação Infantil não é diferente, a Arte é uma forma de expressão sendo que as imagens são grandes aliadas na percepção das coisas que rodeiam, nos fatos, acontecimentos, sentimentos, costumes, enfim tudo à volta. A Arte permite conhecer, perceber as coisas, os objetos, as formas, texturas, linhas, cores e tudo que se remete às imagens. E hoje os meios tecnológicos e audiovisuais podem proporcionar mais formas de ampliar o repertório imagético, contribuindo para o processo criativo da criança.

As Artes Visuais propiciam aos sujeitos estudantes a sensibilidade e percepção de mundo: essa percepção pode ser deflagrada por meio de uma experiência estética. Estética não significa especificamente a beleza, o belo. A experiência estética está em não somente fazer a obra, em criá-la por si só, mas está relacionada em uma experiência de apreciação, expressão, percepção e sentidos da pessoa que está criando. É a partir do desenvolvimento da expressão artística que a criança constrói suas experiências sensoriais, corporais e perceptivas do que está em sua volta. Ao recriar, reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências, cria outros sentidos, usa sua criatividade e imaginação, cria significados próprios do que observa e vê o que está ao seu redor. Para as autoras Martins, Picosque e Guerra, o professor deve ensinar Arte articulando três campos conceituais; da criação, percepção e do conhecimento da produção artístico-estética. Segundo as autoras, a Arte deve ser vista como forma de expressão, manifestação de emoções, conhecimentos relacionados com a percepção de mundo, imaginação e fantasia da

criança. A criança desenvolve sua produção de conhecimentos através do pensamento, experiência e relações do seu cotidiano. Na Educação Infantil a criança explora os sentidos em que faz através também nas Artes Visuais, uma vez que desenvolve interesse, sentimento, autoestima, capacidade de apresentar, indo além de uma atividade. Segundo Ferraz e Fusari, A experiência estética está relacionada às propostas artísticas em que a criança tem a oportunidade de refletir, permitindo, assim, uma união entre o pensamento e experiência. Sendo assim, o agir e experimentar o conhecimento transforma o ensino/aprendizado mais potente e provoca na criança mais curiosidade para experiências futuras.

Na Educação Infantil a Arte contribui para o desenvolvimento da expressão criadora da criança e o seu aprendizado. As Artes Visuais na Educação Infantil são importantes. Vale ressaltar que é papel da escola oferecer uma educação integral, preocupada com a formação da criança. É preciso pensar uma escola que ofereça espaços para trabalhar a Arte com suas especificidades, onde a criança possa desenvolver seus processos de criação artística e suas formas de expressão. Pois, para o desenvolvimento do ensino/aprendizado em Artes Visuais na Educação Infantil, é necessário um lugar organizado e apropriado para as atividades serem realizadas. Autores como Vygotsky (1998) e Gardner (1994) evidenciam que a arte é fundamental para o amadurecimento das funções psicológicas superiores e para o reconhecimento de múltiplas inteligências, respectivamente. Já Ana Mae Barbosa (1991) destaca a importância de uma prática educativa que vá além da produção estética, integrando a leitura crítica e a contextualização das manifestações artísticas. Esses aportes teóricos reforçam a ideia de que a arte, quando trabalhada de forma intencional e consciente, potencializa não apenas o desenvolvimento individual, mas também a construção de cidadãos mais sensíveis, reflexivos e atuantes.

A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo uma ferramenta essencial para a expressão, a criatividade e o aprendizado. Desde os pri-

meiros anos de vida, as crianças utilizam a arte como uma forma de comunicação, experimentação e compreensão do mundo ao seu redor. No contexto da educação infantil, a arte vai além do entretenimento, tornando-se um recurso pedagógico valioso que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças, estimula o raciocínio e a imaginação, incentivando a solução de problemas e o pensamento crítico. Atividades como pintura, modelagem e colagem permitem que as crianças experimentem diferentes formas, cores e texturas, ampliando sua

percepção sensorial e cognitiva. Além disso, a arte favorece a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, como matemática (ao explorar padrões e formas) e linguagem (ao contar histórias por meio de desenhos).
Nem sempre as crianças conseguem expressar seus sentimentos e pensamentos por meio das palavras. A arte possibilita uma comunicação não verbal, permitindo que elas manifestem suas emoções e experiências de maneira espontânea. O desenho, a pintura e a música, por exemplo, oferecem oportunidades para que expressem sua visão de mundo de maneira única.
Ao segurar pincéis, recortar papéis, amassar argila ou manipular materiais diversos, as crianças aprimoram suas habilidades motoras finas e sua coordenação motora. Essas atividades fortalecem os músculos das mãos e dos dedos, preparando-as para outras tarefas essenciais, como a escrita.
A arte também promove a interação social, principalmente em atividades coletivas, como teatro, dança e colagens em grupo. O compartilhamento de materiais e ideias ensina valores importantes, como respeito, cooperação e empatia. Além disso, trabalhar em equipe fortalece a autoconfiança e incentiva a valorização das produções dos colegas.
Em educação infantil não deve ser vista apenas como um passatempo, mas sim como um recurso pedagógico essencial para o ensino e aprendizagem. Professores podem utilizar atividades artísticas para abordar diversos conteúdos de forma lúdica e envolvente, tornando o aprendizado mais significativo.

Por exemplo, contar histórias por meio de fantoches ou dramatizações ajuda no desenvolvimento da oralidade e da interpretação de texto. A música auxilia na memorização e na percepção rítmica, enquanto a pintura e o desenho permitem que as crianças explorem conceitos matemáticos, como formas geométricas e proporção. As experiências em Arte são uma ação fundamental para a criança da Educação Infantil: a desafiadora vivência possibilita erros e acertos, que contribuem para a busca e abertura para novos caminhos e possibilidades. A criança caminha passo a passo para o desenvolvimento de suas habilidades, conhecimentos, percepções. Vale dizer que o trabalho com Arte na Educação Infantil possibilita uma variedade de experiências visuais e estéticas, com materiais, espaços e suportes diversificados que conduzem as ricas situações de aprendizagem. Arte é conhecimento, expressão e construção, e, como tal, contribui no desenvolvimento do pensamento artístico e estético, possibilitando a criança a compreender e transformar o mundo em que está.

É preciso contribuir com o desenvolvimento da criança acessando o que já é conhecido, mas, principalmente, a enfrentar problemas, tomar decisões, ser criativo e usar sua imaginação. O processo de ensino/aprendizado de Artes Visuais contribui veemente com essa preparação. A Arte desconhece barreiras, dogmas, etnias ou épocas, ela é plural, diversa e aberta. A arte na educação infantil é um instrumento poderoso para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para sua criatividade, expressão, coordenação motora e interação social. Integrar atividades artísticas ao ensino favorece um aprendizado mais dinâmico e significativo, preparando as crianças para desafios futuros e estimulando sua sensibilidade e percepção do mundo. Dessa forma, investir na arte dentro do ambiente escolar é investir na formação de indivíduos mais criativos, críticos e emocionalmente equilibrados.
A arte na educação infantil configura-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo dimensões cognitivas, emocionais, motoras e sociais. Conforme discutido, a prática artística amplia as formas de expres-

são e comunicação, permitindo que a criança construa conhecimento de maneira lúdica e significativa. O contato com diferentes linguagens artísticas contribui para a formação do pensamento crítico, para o fortalecimento da identidade e para o respeito à diversidade cultural e social.

A escola, portanto, deve garantir às crianças oportunidades constantes de experimentação e fruição artística, reconhecendo o direito ao acesso às diversas formas de expressão cultural. Para tanto, é imprescindível que os educadores estejam preparados para assumir o papel de mediadores, promovendo práticas que respeitem a singularidade e o ritmo de cada criança, favorecendo o protagonismo infantil no processo de aprendizagem.

A arte não deve ocupar um espaço secundário na educação infantil, mas integrar de forma transversal e estruturante o currículo escolar. Investir na formação de professores e na valorização das práticas artísticas é investir na construção de uma educação que, além de transmitir conhecimentos, forma sujeitos criativos, críticos e sensíveis às transformações do mundo contemporâneo. Assim, a promoção da arte na infância se revela não apenas como uma estratégia pedagógica eficaz, mas como um compromisso ético com a formação humana em sua totalidade.

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico.

CONCLUSÃO

A arte na educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando experiências que estimulam a criatividade, a imaginação e a expressão emocional. Além de contribuir para o aprendizado de maneira lúdica, a arte fortalece a coordenação motora, a socialização e o pensamento crítico. Dessa forma, integrar atividades artísticas ao ensino infantil não apenas enriquece o processo educativo, mas também ajuda na formação de indivíduos mais sensíveis, confiantes e preparados para os desafios futuros. É fundamental que educadores e instituições valorizem e incentivem a arte como parte essencial da aprendizagem.

O trabalho apresentado teve como tema central, a importância da contribuição da Arte na Educação Infantil para as crianças de 3 e 4 anos. O ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil parte da descoberta, investigação, experimentação imaginação e criação. A imaginação é um processo experimental que pode ser percebido desde a infância, pois elas representam situações através de brincadeiras cenas de situações, lugares, como uma escola, um casamento, uma brincadeira etc. Por meio de experiências e práticas realizadas as crianças se expressaram artisticamente de acordo com a sua percepção e sentidos. A criança pode desenvolver muitas atividades de Artes Visuais, atividades que diz respeito a seu convívio e que permitem a criança se expressar artisticamente, se for possibilitado a ela. A curiosidade leva a criança a explorar o mundo que a cerca e tenta dominar o conhecimento e a habilidade experimentando, explorando o desconhecido. O processo de aprendizagem artística potencializa a expressão estética da criança, além de possibilitar a descoberta de fatos que o cerca, auxiliando no desenvolvimento da crítica e da criação, com o foco na ampliação da imaginação e da criatividade, importantes ações para o desenvolvimento da infância. Essa forma de trabalhar as Artes Visuais, cheia de experiências e práticas me fez entender ainda mais que o conhecimento em Arte abre grandes perspectivas para que a criança tenha uma compreensão de um mundo melhor. É preciso criar, mudar e conhecer para aprender o significado das coisas, e para isso a Arte em suas experiências faz com que o ensino/aprendizado seja mais intenso em suas práticas e teorias. Nessa perspectiva, percebo cada vez mais que o professor precisa criar formas diferentes de ensinar, pois a cada dia com novas fontes e materiais que estão presentes em nosso meio. Para isso, o desenvolvimento artístico e estético precisa estar presente na Educação

Infantil no criar, imaginar e descobrir maneiras que possibilitem a criança em sua construção, não só do conhecimento, mas principalmente nos precisos afetivos. A criança deve sonhar inventar, descobrir e dar asas à sua imaginação, tornando-se sujeito de sua

própria aprendizagem, sendo uma criadora e construtora de seu próprio conhecimento. Ao produzir conviver com a Arte, a criança é levada a ter atitudes curiosas, reflexiva e investigadora, que proporciona a capacidade de construir, transformar e se expressar. Também por meio da Arte, a criança conhece histórias de vida e visões de mundo diferentes, de outra pessoa, como nas obras e artistas apresentados durante as releituras, vivendo experiências e percepções do outro. As experiências em Artes Visuais vividas com as crianças da Educação Infantil foram muito significativas, modificando meu olhar para o ensino/aprendizagem de Arte Visual. Ampliaram meu compromisso como professora e o meu olhar sobre a criança e o seu processo criador. E espero que esse olhar sobre o processo da criança provoque, também, reflexões e desejos de fazer mais, não só em mim, mas em outros professores que assumiram o compromisso de um ensino/aprendizado em Arte na Educação Infantil.

A pesquisa desenvolvida salienta e se firma através das narrativas das professoras, que a Arte deve ser vista como forma de expressão e manifestação de sentimentos, emoções e conhecimentos que estão intimamente relacionadas com a percepção de mundo e imaginação de cada criança. A criança na educação infantil explora os sentidos em tudo que faz. Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve sentimento, autoestima, capacidade de representar o simbólico. A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções. Por fim, foi possível perceber através da pesquisa e da análise das narrativas que a Arte é vista como importante tema gerador a ser trabalhado diariamente nas Escolas de Educação Infantil, e que cabe ao professor planejar e incluir esse conceito respeitando a diversidade, o tempo e a maneira com que cada criança se relaciona com a arte no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento infantil é amplamente potencializado quando a arte é integrada de maneira planejada e significativa ao cotidiano escolar, promovendo aprendizagens que vão muito além do domínio técnico e envolvendo a criança em uma formação humana plena.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998. COELHO, Rodrigo Borges. O Desenho ou a vontade do seguinte. In: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 2. Belo Horizonte: Escola de Artes da UFMG, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LINCOLN, Volpini. Pintura. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes: 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.); FRONER, Yacy-Ara. Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; XAVIER, Samara. Pesquisa em/sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais II. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre. Porto Alegre. V. 7,1996.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2002.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.